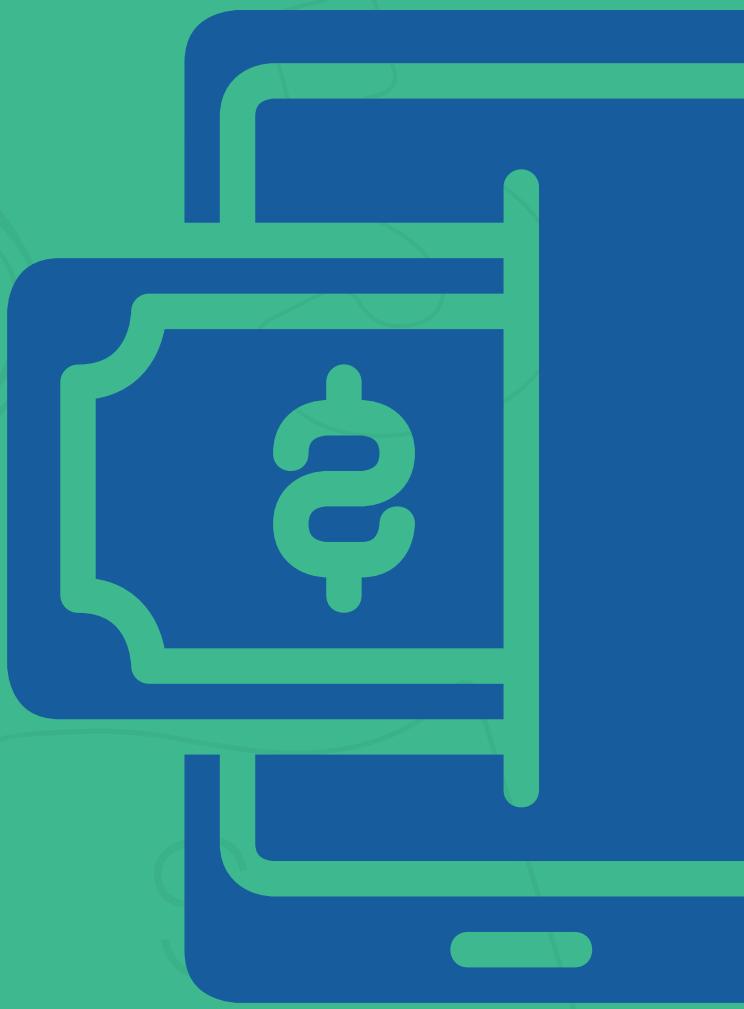


5º Ano do Ensino
Fundamental
Anos Iniciais

VALORES NO MUNDO *digital*

Sequência Didática 3



Ficha técnica



CVM - Comissão de Valores Mobiliários

Superintendente de Proteção e Orientação aos Investidores
José Alexandre Vasco

Chefe da Divisão de Educação Financeira
Andrea Coelho

Analista da Divisão de Educação Financeira
Jonathan Moura Vidal

Analista de Mercado de Capitais
Thiago Alonso Erthal Salinas

MEC - Ministério da Educação

Diretor de Formação Docente e Valorização de Profissionais da Educação
Renato de Oliveira Brito

Coordenador-Geral de Formação de Professores da Educação Básica
Alexandre Anselmo Guilherme

Coordenadora
Leda Regina Bitencourt da Silva

Chefe de Projeto II
Gabriele Castro Cassani

SEBRAE MG - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais

Gerente da Unidade de Articulação para o Desenvolvimento Econômico
Alessandro Flávio Barbosa Chaves

Gerente da Unidade de Educação e Empreendedorismo
Fabiana Ribeiro de Pinho

Analistas da Unidade de Articulação para o Desenvolvimento Econômico
Alanni de Lacerda Barbosa de Castro
Renata Cristina Moreira

Analistas da Unidade Educação e Empreendedorismo
Cacilda Maria de Almeida
Wendell Aurélio Rodrigues Ferreira

Consultoria Pedagógica

Designer da Experiência de Aprendizagem
Manu Bezerra

Produção de Conteúdo

Produtor de Conteúdo Digital
Anderson Luiz Barbosa Araujo

Redatora
Vanessa Regina dos Santos Vieira

Revisora
Ana Paula Cavalcanti

Estagiária de Redação
Viktória Luíza Batista Pontes

Estagiária de Design
Elina Maria Barroso Fonseca

Estagiário
Samuel Pereira Viana

Produção Técnica

Designer Gráfico e Diagramadora
Lays Salgado de Mendonça

Edição de vídeo
Lui Felippe Geremias

Designer Gráfico e Ilustrador
Severino José da Silva

Locutora
Tatyane Amaro de Costa

Pesquisa e Planejamento

Pedagoga
Amanda Zanetti

Professor de História
Bruno Reis

Gestor Financeiro
Fabrício Soares

Estagiária de História
Jéssica Muniz

Marketing
Ludmila Ayala

Pedagoga
Naiara Freitas

Professor de Matemática
Raphael Xanxão

Vamos conversar?

Professor Téo

Olá, professora Sofia! Tudo bem com você? Deixa eu me apresentar: eu sou o Téo, o mais novo professor do 5º ano do ensino fundamental da sua escola.

Professora Sofia

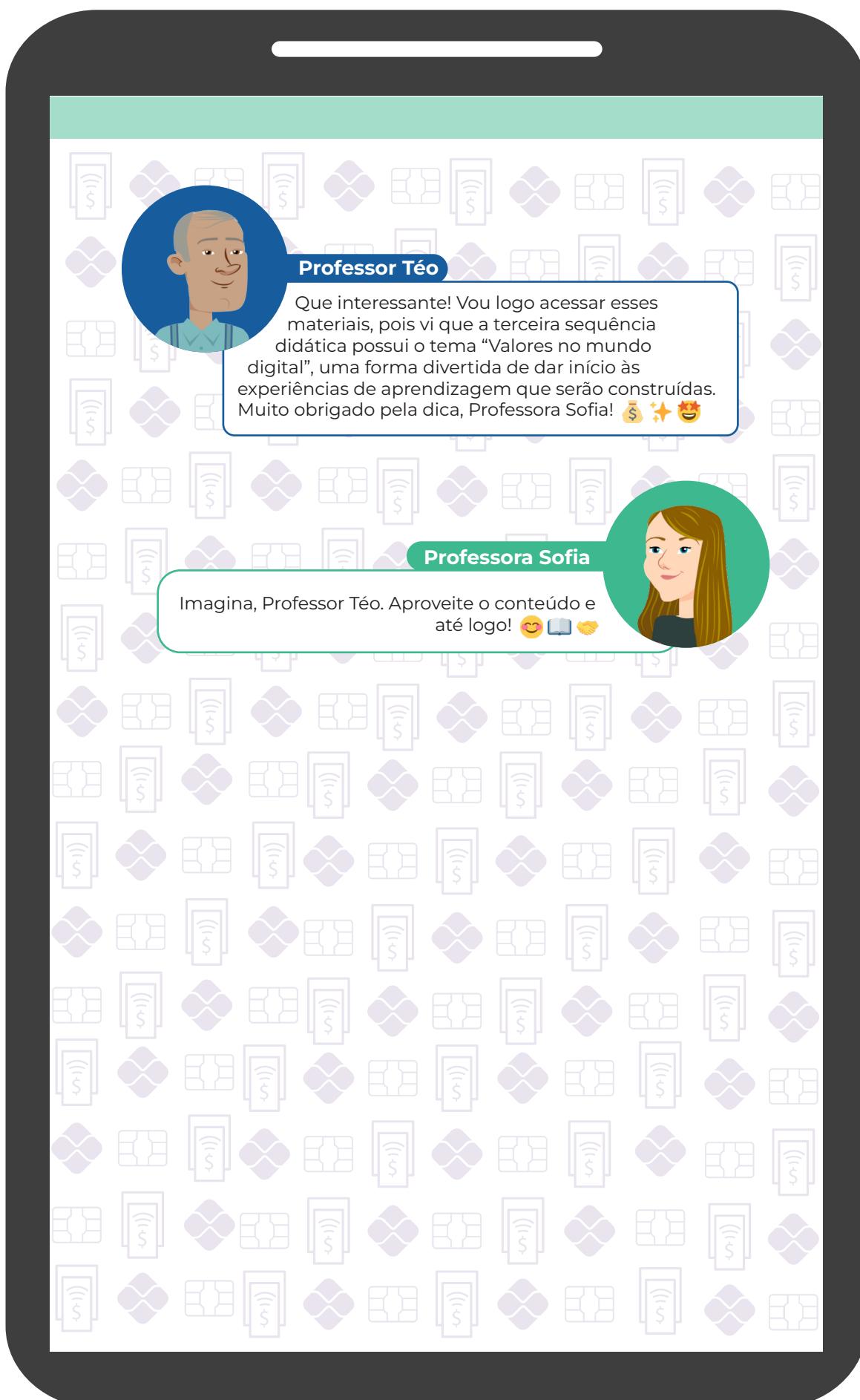
Professor Téo, quanta honra te receber!

Professor Téo

Eu estou muito empolgado! Inclusive, comecei a desenvolver meu planejamento e queria trabalhar de forma interdisciplinar sobre o dinheiro, pois é um assunto que potencializa muitas formações! O que você acha?

Professora Sofia

Acho sensacional! E os materiais do Curso Educação Financeira na Escola poderão ser utilizados para complementar o seu planejamento: com três sequências didáticas, objetos de aprendizagem, um Caderno de Registros Criativos para os estudantes e toda uma bagagem de conceitos estruturantes distribuídos pela jornada de aprendizagem “Quanto o dinheiro custa?”. ⏰📚💵



Sequência Didática 3

Tema: Valores no mundo digital.

Você sabe me dizer por que o dinheiro é tão valioso? E o que define e quais são seus valores?

Certamente o valor do dinheiro não corresponde ao seu custo de produção, pois a diferença entre fabricar uma cédula de R\$2,00 e uma outra de R\$100,00 é de apenas R\$0,20! Veja só:

Quanto custa fabricar cada cédula da família do Real?

Valor descrito na cédula	Valores médios de custo referentes à produção
R\$2,00	R\$0,27
R\$5,00	R\$0,32
R\$10,00	R\$0,46
R\$20,00	R\$0,52
R\$50,00	R\$0,44
R\$100,00	R\$0,47

Produção e valores médios de aquisição em 2022 divulgados no site do Banco Central do Brasil. Acesse as informações em https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/perguntasfrequentes-respostas/faq_custoproducaovidoutil.

Isso é, no mínimo, impactante, não é mesmo? Portanto, podemos considerar dois pontos determinantes para a compreensão do valor do dinheiro:

Quais são suas funções e aplicações na sociedade.

Como esta mesma sociedade enxerga, por meio da construção de sua cultura, a quantificação das riquezas que cada pessoa pode possuir/possui.

A partir dessa interpretação, vamos dar prosseguimento à construção das experiências de aprendizagem nesta jornada da Educação Financeira a partir da trilha “Valores no mundo digital”. Trata-se de um convite para fazer descobertas e responder a vários “porquês” sobre como podem ser identificados os valores do dinheiro em uma sociedade que é cada vez mais digital. A proposta ainda contempla as perspectivas ligadas ao uso, troca, simbologia do dinheiro, além da compreensão de como podemos investir e valorizar nosso “rico dinheirinho” com base em ações simples adotadas no dia a dia desde a infância.

Objetivos de aprendizagem



O que os estudantes devem saber e compreender ao fim da execução das atividades desta sequência didática.



Utilizar vivências reais para que, progressivamente e também de forma autônoma, possam ampliar os conhecimentos adquiridos ao longo da jornada de aprendizagem sobre Educação Financeira.



Compreender as relações financeiras e comerciais do dinheiro como produto social.



Fazer conexões entre o uso do dinheiro no cotidiano e os diferentes valores dados às mercadorias.



Ter ciência da importância do lastro em trocas financeiras sem moeda fiduciária.



Entender, de forma introdutória, o funcionamento do dinheiro no mundo digital.

Competências financeiras



As capacidades que se espera que o estudante desenvolva com os estudos sobre a Educação Financeira, de forma transversal a outros componentes curriculares. Essas aptidões podem ou não ser interdependentes.



Competência 2

Participar de decisões financeiras, sociais e ambientalmente responsáveis.



Competência 3

Distinguir desejos e necessidades de consumo e poupança no contexto do planejamento financeiro do projeto de vida familiar.



Competência 6

Participar de decisões financeiras considerando reais necessidades.



Competência 9

Tomar cuidados em relação a si próprio, à natureza e aos bens comuns considerando as repercussões imediatas.

Competências empreendedoras



Essas competências englobam conhecimentos, atitudes e habilidades importantes para o comportamento empreendedor, tanto no sentido estrito quanto no amplo; nesse caso, a Educação Financeira.



3. Correr riscos calculados:

- ✓ Avaliar alternativas e calcular riscos deliberadamente.
- ✓ Agir para reduzir os riscos ou controlar os resultados.



6. Ter disponibilidade e interesse para buscar informações:

- ✓ Consultar especialistas para obter assessoria técnica ou comercial.



8. Planejar e monitorar sistematicamente:

- ✓ Planejar as tarefas de grande porte, dividindo-as em subtarefas com prazos definidos.
- ✓ Revisar os planos elaborados, baseando-se em informações sobre o desempenho real e em novas circunstâncias.



10. Ter independência e autoconfiança:

- ✓ Manter seu ponto de vista, mesmo diante da oposição ou de resultados desanimadores.
- ✓ Expressar confiança na própria capacidade de completar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio.

Habilidades da BNCC



A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais valoriza as situações lúdicas de aprendizagem e aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Básica.

Língua Portuguesa:

- (EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- (EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- (EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- (EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- (EF05LP15)** Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Arte:

- (EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- (EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- (EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

História:

(EF05H102) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

Matemática:

(EF05H102) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.

Geografia:

(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Os ODS são uma agenda mundial adotada em setembro de 2015 durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Ao todo, englobam 17 objetivos a serem alcançados e 169 metas a serem atingidas até 2030.

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

**Objetivo 04 – Educação de qualidade**

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Saiba mais sobre os ODS, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Objetivo 08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Saiba mais sobre os ODS, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



Conceitos estruturantes



Os conceitos estruturantes são a base dos conteúdos que serão trabalhados nesta sequência didática e, a partir deles, os conteúdos presentes nas atividades foram elaborados.

Lastro:

Garantia de valor que o dinheiro, ou outras formas de pagamento socialmente aceitas possuem em comum acordo na economia.

“O que garante que o dinheiro que você tem no bolso, ou em sua conta bancária, seja equivalente à sua riqueza?”. Esse é um questionamento que pode ser feito por investidores antes de depositar/investir parte de suas riquezas em petróleo, ouro, em alguma empresa atuante no mercado ou até mesmo no mercado financeiro. E para garantir que esse investimento seja algo real e válido, existe o lastro: um conceito econômico que confere autenticidade, realidade, para uma compra financeira sem que seja necessário que o comprador/investidor tenha contato direto/físico com aquilo em que está investindo.

Fonte: SUGIMOTO, E. O que é lastro e o que é moeda fiduciária e quais as suas funções? JusBrasil. nov/ 2021. Disponível em: <https://ericksugimoto65.jusbrasil.com.br/artigos/1328197812/o-que-e-lastro-e-o-que-e-moeda-fiduciaria-e-quais-as-suas-funcoes>. Acesso em: 27 jul. 2022.



Moeda fiduciária:

Moedas que têm seu valor estipulado estritamente por meio de acordos sociais.

As moedas fiduciárias são documentos emitidos por governos ou Bancos Centrais, que servem como meio de pagamento. Elas não geram lastro, funcionam baseadas na confiança e seu valor é estritamente simbólico. A moeda fiduciária, portanto, é feita a partir de acordos socialmente e culturalmente aceitos por uma sociedade.

A partir dessa introdução, vamos refletir: uma nota de R\$200,00 vale muito, não é mesmo? No entanto, mesmo sendo muito especial, ainda não tem valor de custo de produção dos mesmos R\$200,00. Dessa forma, podemos considerar que seu valor, na verdade, é estipulado pelo Banco Central e nós utilizamos sua representação em papel para realizar as trocas comerciais, colocando confiança nesta convenção.

Fonte: REIS, T. O que é moeda fiduciária e por que esse sistema é o mais comum em todos os países. SUNO Artigos. jan/2019. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/moeda-fiduciaria/>. Acesso em: 27 jul. 2022.



 Complemente os seus estudos!**Como um pedacinho de papel, assim como são as cédulas, podem valer tanto?**

A aula proposta pela plataforma gratuita *Khan Academy*, explica de forma simplificada, com exemplos e narração o que é o dinheiro fiduciário. Saiba mais sobre este conceito estruturante e proponha o estudo do material indicado como experiência complementar para os seus estudantes!

[Acessar](#) **Valor de troca:**

Valor determinado pelo tempo e trabalho necessários para a produção dos bens de consumo.

O valor de troca serve como uma forma de balancear os preços definidos entre produtos. Por exemplo: quantas balas valem uma bicicleta? Certamente são muitas, não é mesmo? Afinal, as balas necessitam de um valor inferior para serem adquiridas, se comparadas com a quantidade necessária para a aquisição de uma bicicleta. Isso se deve porque a bicicleta demandou muito mais tempo e profissionais envolvidos para ser produzida, consequentemente, ela tem um valor de troca maior.

Em contrapartida, uma bicicleta possui o valor de troca semelhante ao de um fogão, mesmo que não sirvam para o mesmo propósito, pois o tempo e a quantidade de trabalhadores necessários para produzirem ambos é aproximado.

Fonte: LEITE, T de S.C Pequeno glossário marxiano. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/pequeno-glossario-marxiano/>. Acesso em 27 jul. 2022.



Valor de uso:

Valor determinado pela satisfação de necessidades ou pela utilidade que possui na vida dos seus consumidores.

Comida, roupas e investimentos na educação são muito importantes, não é mesmo? Porém, o que de fato determina quanto pagaremos por eles? Certamente não são apenas os gastos envolvidos em sua produção/disponibilização, uma vez que a importância que damos a esses bens e serviços superam a materialidade que podem possuir. Essa característica, portanto, caracteriza os seus valores de uso.

Assim como “consumir arte”, os outros produtos e recursos disponíveis no mercado também são marcados por valores construídos socialmente, definidos a partir da importância atribuída para cada um deles e contribuindo até mesmo para a formulação de preços.

Por exemplo, o valor de uso dos lanches no Brasil é mais caro que em outros países do norte, pois eles não são tão corriqueiros e culturais na nossa alimentação diária - como acontece com o arroz e o feijão, por exemplo. Os lanches são mais consumidos em momentos de lazer e comemorações, tornando-os mais caros, ou seja, mais valorizados em nosso território.

Podemos considerar itens preciosos quanto aos seus valores de uso, aqueles que estão diretamente ligados à satisfação das necessidades humanas, como o ar, a água e os demais recursos naturais.

Fonte: LEITE, T de S.C Pequeno glossário marxiano. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/pequeno-glossario-marxiano/>. Acesso em 27 jul. 2022.



Valor simbólico:

Valor determinado pelas representações sociais, culturais e sentimentais que certo bem de consumo pode possuir.

O valor simbólico é uma atribuição não material, ou seja, sentimental ou cultural que as pessoas fazem aos objetos. Esse tipo de valoração está fundamentado nos desejos, símbolos e nas expressões relacionadas aos produtos. Analise este exemplo:

Uma camisa simples, de boa qualidade, pode não custar mais que R\$50,00.

Entretanto, sabemos que há marcas de grife/luxo que vendem o mesmo tipo de peça por R\$500,00 ou mais!

São camisas que até podem possuir a mesma qualidade, mas não possuem o mesmo valor simbólico.

Isso é comum de acontecer, pois as marcas de luxo se vinculam aos produtos como um estilo de vida ou até mesmo como status social, incentivado por propagandas e por desejos de consumo amplamente divulgados no nosso universo atual, onde informações são passadas para as pessoas de forma muito rápida e constante. E as pessoas influenciadas por esse tipo de representação, passam a utilizar essas significações como forma de expressão, por exemplo.

Dessa forma, não se importam em pagar valores muito altos para objetos com a mesma qualidade e função que outros mais baratos, pois eles agregam em suas vidas muito mais que os valores gastos para o seu uso e troca, entregando experiências e formas de se encaixar em grupos diferenciados. Situações como esta, em casos de buscas por se manter com status diferente da real condição financeira no momento, levam muitas pessoas a se endividarem ou a se complicarem financeiramente.

Fonte: Revista Superinteressante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/valor-simbolico/>. Acesso em 27 jul. 2022.



Complemente os seus estudos!

Inspire-se no projeto “Dinheirinho na escola” divulgado no site Serasa Ensina!

Com o mundo cada vez mais digital, acabamos por ter menos contato com o dinheiro, não é mesmo? Seja pela praticidade, pela segurança, ou pelo avanço da tecnologia que fez do dinheiro eletrônico também. Porém, no desenvolvimento infantil, trabalhar com recursos concretos é muito importante! Com o projeto “Dinheirinho na escola”, os estudantes podem ser incentivados a gerenciar suas finanças, a partir da criação de um dinheiro fictício na escola. Não deixe de conferir esta proposta!

Acessar

Encontre na BNCC!



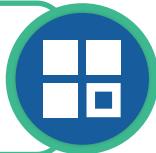
Os conteúdos trabalhados durante a jornada da Educação Financeira na Escola se conectam diretamente com os temas dos componentes curriculares de cada ano. Assim, você poderá inserir as aulas propostas sem alterar o cronograma anual.

Conceitos estruturantes da Educação Financeira	Objetos de Conhecimento da BNCC por componente curricular
Lastro Moeda fiduciária Valor de uso Valor de troca Valor simbólico	Língua Portuguesa <ul style="list-style-type: none"> Planejamento de texto Relato oral/Registro formal e informal Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica Escrita colaborativa Matemática <ul style="list-style-type: none"> Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro

Objetos de aprendizagem nesta sequência didática	Objetos de Conhecimento da BNCC por componente curricular
<p>Os objetos de aprendizagem relacionados à sequência 3 serão de autoria dos estudantes e construídos com base em propostas de atividades <i>maker</i>. Eles possuem objetivos relacionados à sistematização das aprendizagens e à potencialização do protagonismo estudenti</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> → Planejamento de texto → Relato oral/Registro formal e informal → Formação do leitor literário/ → Leitura multissemiótica → Escrita colaborativa <p>Artes</p> <ul style="list-style-type: none"> → Contextos e práticas → Materialidades → Processos de criação <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> → Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais → Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro



Recursos



Todos os recursos citados para a execução desta sequência didática são sugestões e podem ser substituídos por outros que se encaixem na atividade proposta, com função semelhante ou não.

- Lápis
- Lápis de cor
- Borracha
- Folhas avulsas

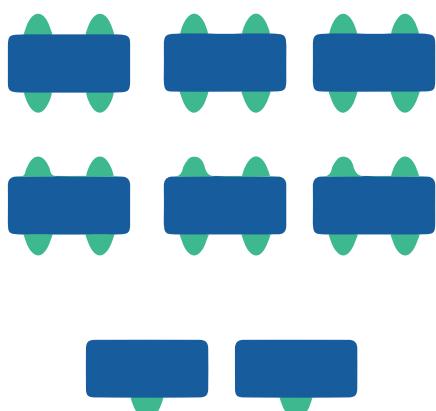
- Revistas
- Caixinhas de papelão
- Canetinhas
- Cola

- Tinta
- Tesoura

Formato da sala



A forma como as crianças são organizadas impacta diretamente na experiência vivenciada durante a atividade. O formato a seguir é o mais indicado para as atividades propostas nesta sequência didática.



Sala de aula em grupos:

A organização da sala de aula em grupos ou equipes favorece a troca de ideias e a interação socioafetiva entre os estudantes. Assim é possível que o professor caminhe entre os grupos para realizar interferências e dar orientações baseadas nas dificuldades e potencialidades de cada equipe.



Aqui você encontra:

Apoio para a construção de experiências de aprendizagem que relacionam o universo infantil à Educação Financeira em uma jornada sobre “Quanto custa o dinheiro?” e seus respectivos desdobramentos temáticos.



Estamos juntos nessa!

Professores, professoras e estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental podem embarcar nas propostas que envolvem a compreensão sobre importantes conceitos da economia, incentivando críticas acerca dos valores do dinheiro sob variadas perspectivas.

Quanto tempo é necessário?

Serão necessárias de 11 a 15 aulas, em média. Disponibilizamos escalas com o número de aulas para cada etapa, mas o tempo poderá ser adaptado, caso seja necessário.



Recursos podem ajudar.

Em algumas atividades sugerimos o uso de recursos tecnológicos para diversificar as estratégias de mediação, como computadores e projetor.



Planejamento e mediação!

Planejamento: parte teórica que trouxe as conceituações, as habilidades, os conceitos estruturantes e muito mais!



Mediação: são as orientações a seguir, para a condução das dinâmicas e aplicação dos objetos de aprendizagem. Você poderá utilizar o “Checklist de ações” para organizar os momentos da melhor maneira!



**1**

Envolver

Envolver requer apresentar e discutir o tema e questionar a realidade no contexto em que as crianças estão inseridas.

**2**

Explorar

Explorar é ver acontecer, aprender na prática, questionar de forma contextualizada e colocar a teoria para movimentar!

**3**

Expandir

Expandir pensamentos é possibilitar a formação de novos comportamentos e inspirar as pessoas ao redor a fazer o mesmo.



A educação financeira está presente aqui



Por que o dinheiro é tão valioso? O que define e quais são seus valores? E, para nos aprofundarmos nessa temática, vamos pensar nas múltiplas valorizações do dinheiro. Veja só:

Todo mundo quer riqueza, mas nem todos nós interpretamos a riqueza da mesma forma!

- Um indígena pode perceber riqueza na vastidão e diversidade da floresta em que vive
- Uma camponesa pode enxergar a riqueza na quantidade de vacas que possui em seu pasto
- O caixa de uma padaria pode perceber a riqueza na quantidade de notas e moedas na sua caixa registradora
- Enquanto uma investidora pode ver a riqueza como dígitos positivos em sua conta

Isso tudo parte de construções sociais acerca do valor das coisas, que pode ser determinado pelas sociedades, sua cultura e pelas formas específicas de realizar as transações comerciais e financeiras. Afinal...

- enquanto os indígenas fazem transações em forma de troca de objetos;
- a camponesa faz pela troca de mercadorias em dinheiro;
- o caixa faz através de dinheiro e dinheiro como troco;
- e, finalmente, a investidora faz através de títulos e certificações.

Assim o valor muda de acordo com o tempo e as sociedades, podendo ou não ter o dinheiro como facilitador dessas dinâmicas. Reconhecer e tornar conscientes essas características é um grande diferencial da formação junto à Educação Financeira! Avance para as próximas etapas para saber mais!



Tempo sugerido:
De 1 a 2 aulas



Envolver



Envolver requer apresentar e discutir o tema, questionar a realidade no contexto em que as crianças estão inseridas e trazer a confiança de que elas são capazes de resolver problemas!

Vamos entender o contexto?



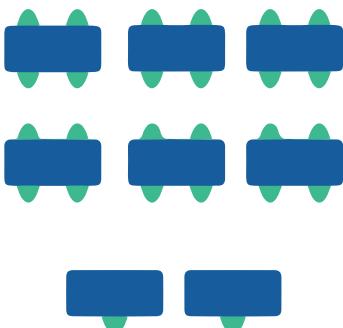
O valor do dinheiro não é definido apenas pelos números escritos nas cédulas e moedas, afinal, existem fatores subjetivos que o envolvem também.

Portanto, esta sequência didática vai apresentar e propor reflexões acerca das convenções sociais do dinheiro, desde seu uso de forma física até a compreensão de sua atribuição no mundo digital. Dessa forma, podemos construir conhecimentos e motivações relacionados ao mundo financeiro e às situações cotidianas.

É hora de organizar!



Para as próximas experiências em sala de aula, sugerimos a organização em grupos ou equipes para que sejam favorecidos os processos de discussão, resolução de problemas e interação entre os estudantes.



Sala de aula em grupos

A organização da sala de aula em grupos ou equipes favorece a troca de ideias e a interação socioafetiva entre os estudantes. Assim é possível que o professor caminhe entre os grupos para realizar interferências e dar orientações baseadas nas dificuldades e potencialidades de cada equipe.

✓ Checklist de ações

- ✓ Analisar a estrutura da sala de aula.
- ✓ Escolher o formato da organização.
- ✓ Organizar as carteiras.
- ✓ Acomodar os estudantes.
- ✓ Avançar para a próxima etapa.

Uma situação criativa!



- E se não existisse dinheiro físico?
- Como a nossa sociedade iria estabelecer o valor de uso?
- Como ficaria a medida de equivalência do valor de troca?
- E o valor simbólico, o que teria como intermédio para os significados envolvidos nos produtos?
- Certamente esse intermediário de trocas não seria uma moeda fiduciária e geraria um lastro direto na economia. Mas de que forma?

Esse panorama era muito mais comum há centenas de anos quando o dinheiro não existia e outras transações eram feitas. Hoje, essa discussão retornou a partir da possibilidade de trocar o dinheiro físico pelo dinheiro digital, graças ao avanço da tecnologia e à criação dos cartões crédito e débito e carteiras validadas por meio de aplicativos bancários, por exemplo.

Entretanto, essa troca é complexa e envolve uma série de questões. Portanto, proponha a seguinte reflexão para os seus estudantes:

O fim do dinheiro físico seria possível em nosso país?

Alguns especialistas pontuam argumentos preciosos acerca dessa “abolição” do dinheiro físico! Exponha as seguintes informações acerca desta temática:

Por exemplo, para o economista Kenneth Rogoff, a substituição do dinheiro físico pelo digital traria:

1. Menor incidência de crimes, como a lavagem de dinheiro, tráfico e roubo.
2. Mais confiança nas transações econômicas, pois o dinheiro digital gera lastro.
3. Maior economia de tempo e recursos, pois não haveria produção de papel-moeda e, portanto, não seria necessário gastar dinheiro com a sua produção.
4. Menor necessidade de um lugar para guardar dinheiro.
5. Mais segurança nas dinâmicas de transporte.
6. Mais facilidade em trocas comerciais internacionais.

Já para o especialista Nicolas Farto, a substituição do dinheiro físico pelo digital traria:

1. Maior exposição de informações pessoais.
2. Maior chance de violação de confidencialidade.
3. Maiores problemas técnicos, como por exemplo, em panes tecnológicas ou hackeamento.
4. Maior dificuldade de gerenciamento pessoal de finanças para pessoas com pouco conhecimento digital.
5. Maior controle dos bancos e Estados, o que aumenta o impacto de planos econômicos mal implementados, como no caso dos confiscos de poupança;
6. Menor liberdade dos cidadãos.

A organização desses pontos de vista estão disponíveis na apresentação de mediação! Encontre-a na sua plataforma de estudos, no tópico referente à mediação desta sequência didática. Você poderá utilizá-la para esse momento de análise como forma de facilitar a compreensão para além dos processos de leitura e interpretação de informações!

Após analisar os argumentos dos especialistas, retome a discussão temática utilizando novos questionamentos norteadores:

- E se não existisse nem o dinheiro físico e nem o digital?
- Se o dinheiro parasse de circular hoje em nossa cidade, o que aconteceria?
- O que você poderia propor para resolver esse problema?

A resolução dessa situação-problema deverá dar forma a um material criativo, contemplando a apresentação das propostas construídas por cada equipe de estudantes. Portanto, disponibilize materiais como: papel, lápis, papelão, materiais recicláveis diversos, tinta, cola e o que mais estiver disponível. Determine um tempo para a discussão, averiguação de fatos e construção do protótipo da solução, que poderá ser:

- **um desenho;**
- **um cartaz;**
- **uma maquete;**
- **ou um folheto.**

Ao final das construções, deverá ser realizada a apresentação das produções e dos pontos de vista de cada equipe. Poderá ser realizada, também, a troca e análise dos protótipos entre os grupos para que eles possam compreender a linha de raciocínio de outros colegas, expandindo seus horizontes de aprendizagem.

Sugestão de materiais

- | | |
|---|---|
|  Papel |  Tinta |
|  Lápis |  Cola |
|  Papelão e materiais recicláveis diversos | |

✓ Checklist de ações

- ✓ Dar início à situação criativa utilizando o primeiro questionamento norteador proposto.
- ✓ Apresentar as informações prós e contras utilizando os pensamentos e estudos dos especialistas.
- ✓ Retomar a discussão utilizando o segundo grupo de questionamentos norteadores propostos.
- ✓ Incentivar a construção criativa de um protótipo para apresentar a resolução da situação-problema apresentada.
- ✓ Organizar um momento de apresentação dos protótipos criados e dos pontos de vista construídos por cada equipe.
- ✓ Realizar a troca e a análise das produções entre os grupos de participantes.
- ✓ Expandir os horizontes e referências com base nas análises.
- ✓ Avançar para a próxima etapa.

Colocando os conceitos estruturantes em análise



Continuando a perspectiva de ampliar horizontes e construir referências, vamos dar início a esta etapa! O momento será para colocar os conceitos estruturantes, já vistos em ação anteriormente, em uma análise mais aprofundada. Lembre-se de ressaltar com os estudantes o teor cultural do dinheiro, apontando sua prevalência em sociedades capitalistas, combinado?

Lastro:

Atestado de valor que gera segurança para as transações financeiras.

Moeda Fiduciária:

É qualquer documento que possa intermediar trocas financeiras como pagamento.

Valor de uso:

Valor determinado pela utilidade de certa mercadoria às pessoas.

Valor de troca:

Valor determinado pelo tempo de trabalho necessário para produzir algo.

Valor simbólico:

Valor determinado pelos símbolos e ideais não materiais.

Para saber mais!

Aproveite a curadoria de estudos disponível na plataforma para aprofundar os seus conhecimentos acerca dos conceitos estruturantes. Utilize os materiais sugeridos para complementar as experiências em sala de aula, selecionando aqueles que se adequam melhor às abordagens e estratégias de mediação.

Checklist de ações

-  Aprofundar os conhecimentos acerca dos conceitos estruturantes, utilizando estudos autônomos e/ou a curadoria de materiais disponíveis na plataforma.
-  Continuar a ampliar as referências dos estudantes, propondo este novo momento de análise/estudos.
-  Avançar para a próxima etapa.

Explorar



Explorar é ver acontecer, aprender na prática, questionar de forma contextualizada e colocar a teoria para movimentar!

Tempo sugerido:

De 2 a 3 aulas



Grandes ideias vêm de grandes observadores!



Agora, é momento de colocar em prática! Para que os estudantes possam compreender as noções de valor e do teor da moeda, proponha a criação/desenvolvimento da ideia do “Estojo/carteira”: uma forma de realizar trocas na sala de aula!

Para começar, é necessário que todos os estudantes estejam com seus materiais escolares, ou estojos de lápis e afins, em mãos. Peça-os que separem 10 canetas ou lápis de cor, que serão utilizadas como diferentes moedas no “sistema econômico” da sala de aula.

Logo em seguida, medie a organização/agrupamento das canetas ou lápis selecionados, de acordo com as suas cores, identificando características e estabelecendo as seguintes regras:

→ a cor mais recorrente será a que valerá menos.

→ a cor mais rara será a que valerá mais.

Pode-se estipular qualquer medida de valor para as moedas e, portanto, elas podem aumentar de 2 em 2 unidades ou 5 em 5, e por aí vai. Deixe que os estudantes tomem essa decisão de forma autônoma e em consenso, estabelecendo um momento de compartilhamento e respeito aos momentos de fala/escuta.

Depois de decididos os valores de cada moeda do estojo/carteira, dê início a um momento de trocas: os estudantes poderão trocar os materiais entre si e o maior objetivo será o acúmulo de valores. Estabeleça um prazo para que esta dinâmica ocorra e, ao final, contabilize as “riquezas” que cada um conseguiu juntar.

Após a dinâmica, proponha um novo momento de reflexão:

- 1.** A forma como se fez deu a distribuição de valores foi justa ou injusta?
- 2.** Qual era a cor mais almejada no jogo? Havia uma supervalorização de alguma cor?
- 3.** Quem começou o jogo com “moedas” muito valorizadas terminou como?
- 4.** Quem começou o jogo com “moedas” pouco valorizadas terminou como?
- 5.** As trocas estabelecidas estavam baseadas em quê? Nas regras? Na confiança?
- 6.** Houve alguém que fez ótimas trocas? Qual foi a estratégia utilizada?

Sugestão de materiais

Para realizar o jogo:

- ➊ Canetas com diferentes cores
- ➋ Lápis com diferentes cores
- ➌ Folhas avulsas



✓ Checklist de ações

- ✓ Explicar a proposta da dinâmica do “Estojo/Carteira”.
- ✓ Mediar a separação de 10 canetas ou lápis de cor.
- ✓ Solicitar o agrupamento dos materiais por tipos e cores.
- ✓ Solicitar que os estudantes realizem a identificação das características dos objetos.
- ✓ Estabelecer as regras para estipular as medidas de valores de cada tipo/cor de objeto.
- ✓ Dar início ao momento de trocas.
- ✓ Estabelecer um prazo para realizar as trocas.
- ✓ Contabilizar as “riquezas acumuladas”.
- ✓ Finalizar a dinâmica.
- ✓ Questionar a dinâmica utilizando os questionamentos propostos
- ✓ Avançar para a próxima etapa.

Tempo sugerido:
De 1 a 2 aulas



Expandir



Expandir pensamentos é possibilitar a formação de novos comportamentos e atitudes, inspirar as pessoas ao redor a fazer o mesmo e criar um compromisso coletivo de transformação do mundo em um lugar mais seguro e saudável!

Torne visível a aprendizagem!



A conclusão das experiências de aprendizagem desta sequência didática, serão fundamentadas no Caderno de Registros Criativos, portanto, para dar início a esta etapa, solicite que os estudantes abram nas páginas 25 e 26 e façam a leitura do suporte textual ilustrado. Em seguida, na página 27, organizem os recursos sugeridos e sigam os passos propostos para dar início ao projeto “Consultoria na Economia”: um momento de colocar em prática os conhecimentos construídos nesta jornada de aprendizagem e organizar instituições financeiras que vão orientar o uso de uma nova moeda na sua sala de aula!



Nesta primeira etapa, os estudantes precisarão retomar os conceitos de moeda fiduciária e lastro, alicerçando o planejamento do mais novo sistema monetário que entrará em ação no “país sala de aula”.



Este é o momento de criar, colocar cores e representações para dar forma e tornar o sistema monetário do “país sala de aula” ainda mais divertido.



Com o sistema monetário em funcionamento, será possível trabalhar sobre finanças, economia e planejamento a partir das brincadeiras, imaginação e muitos processos criativos!

Este projeto/dinâmica poderá prosseguir em funcionamento por quanto tempo você considerar necessário! Vá acrescentando novas etapas, outras propostas, situações-problema e conceitos estruturantes que poderão complementar as experiências e dar vida à Educação Financeira na sua sala de aula!

Após tantos desafios e construção participativa, chegou o momento de parabenizar, valorizar os processos de aprendizagem e criar uma cerimônia de certificação de “Consultoria Criativa da Educação Financeira”. Essa será uma forma simbólica de voltar os holofotes para os estudantes em um momento super especial na escola!

Para isso, peça aos estudantes para destacar e preencher os certificados disponíveis na página 33 do Caderno de Registros Criativos. Em seguida, recolha-os para que possam ser entregues apenas no dia da cerimônia.

Com os certificados prontos, será necessário decorar a sala - ou outro ambiente escolhido pelos estudantes - para a cerimônia, como todo bom evento! Dê a eles liberdade para soltar a criatividade! Poderão, portanto,

- Reorganizar as carteiras
- Criar e estender um tapete vermelho real ou improvisado
- Dispor uma mesa central, onde os estudantes serão chamados para tomar posse do seu certificado
- Estender luzinhas diversas e outras decorações, deixando o ambiente aconchegante e repleto de personalidade!

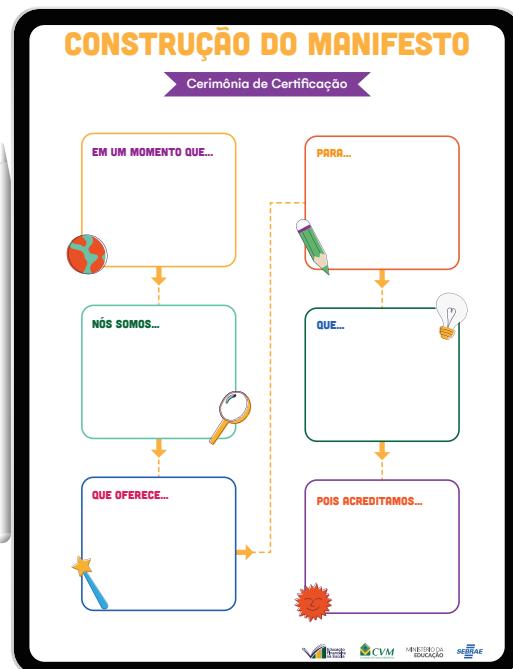
Um Texto Manifesto também poderá ser criado como forma de registrar e compartilhar com os convidados da cerimônia as principais experiências, os pensamentos, e o que os estudantes aprenderam a partir da Educação Financeira! Para criar este texto, acesse a plataforma na seção “Para mediar” de “Os valores no mundo digital” e siga as informações abaixo:



O Manifesto é um texto dissertativo em tom poético e sentimental, que expressa pontos e, até mesmo, sensibiliza o grande público! Para construir esse manifesto, juntamente com os estudantes, faça os seguintes questionamentos norteadores para inspirar na construção do texto:

- Qual é a situação atual do mundo em relação às finanças?
- O que estudantes como vocês, formados em Consultoria Criativa da Educação Financeira, podem oferecer para as pessoas que enfrentam dificuldades financeiras?
- Como os Consultores Criativos da Educação Financeira podem alcançar mais pessoas?

Após esse momento para inspirar, utilize o exemplo sugerido para nortear a criação do texto manifesto para a cerimônia:



Dica de mediação

Conheça também o Manifesto Sebrae 50+50 “Criar o futuro é fazer história”.

Ao completar 50 anos, o Sebrae destaca uma grande marca do empreendedorismo: a criatividade. Afinal, ser criativo requer coragem, mas, acima de tudo, vontade de transformar. Inspire-se nesse manifesto e medie a construção personalizada do fechamento da cerimônia de certificação para os seus estudantes!

[Acessar](#) 



Grandes feitos merecem grandes comemorações! E que tal preparar uma cerimônia para a entrega dos certificados de consultoria financeira? Uma cerimônia é um conjunto de atos solenes que tem como objetivo relembrar a trajetória e parabenizar os estudantes pelas aprendizagens desenvolvidas. Na seção “Para mediar”, dentro da “Apresentação da Mediação”, você encontra um passo a passo detalhado para construir coletivamente esse momento tão especial!



Dessa forma, chegamos ao fim de mais uma jornada repleta de aprendizagens, ou seja, finalizamos com uma grande chave de ouro as formações propostas pelo curso Educação Financeira na Escola para o 5º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Esperamos ter inspirado grandes ideias para transformar a sua comunidade educativa a partir do protagonismo dos estudantes!

